

ANO XVII • Nº 119

ENCONTROS BÍBLICOS

NOVEMBRO • 2025



DÍZIMO: PARTILHA E MISSÃO

No barco, juntos: “lançai a rede” (cf. João, 21)



VICARIATO EPISCOPAL PARA
AÇÃO PASTORAL



ARQUIDIÓCESE
DE BELO HORIZONTE

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO:

Pe. Filipe Silva Pereira Gouvêa
Vigário Episcopal para Ação Pastoral

FOTO DA CAPA:

Cartaz de divulgação da
Campanha do Dízimo 2025.

ROTEIRO:

Renata Senhorinha Santiago

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Assessoria de Comunicação e Marketing da
Arquidiocese de Belo Horizonte

REVISÃO LINGUÍSTICA E ORTOGRÁFICA:

Marlene Maria Silva



/Arquidiocese.de.BH @arquidiocesedebh

WWW.ARQUIDIOCSEBH.ORG.BR



Projeto de Evangelização
**PROCLAMAR
A PALAVRA**



Comissão Arquidiocesana
DE PUBLICAÇÕES

INTRODUÇÃO

Irmãs e irmãos, paz e alegria em Cristo Jesus.

Estamos nos aproximando do encerramento de mais um ano: frutuoso e marcado pelo Ano Jubilar da Esperança, um tempo precioso de escuta, discernimento, perdão e reconciliação, vivido no caminho da VII Assembleia do Povo de Deus da Arquidiocese de Belo Horizonte. Sendo que, há exatamente um ano, acolhíamos com fé e entusiasmo o Documento Final do Sínodo: *“Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão.”*

Na nossa Arquidiocese, o mês de novembro é tradicionalmente dedicado à reflexão sobre o dízimo. Para o ano de 2025, em sintonia com os apelos do Sínodo e com o belo percurso que temos trilhado, escolhemos como tema: **“DÍZIMO: partilha e missão”**, e como lema: **“No barco, juntos: ‘lançai a rede”** (cf. João 21).

Ser dizimista é uma decisão que brota de um coração generoso, fiel à Palavra de Deus e repleto de gratidão. É um gesto consciente de comunhão com a Igreja, um compromisso de lançar a rede com fé e dedicação. Essa escolha deve nascer da oração, na intimidade com Deus, como expressão de maturidade espiritual e profundo amor.

O dízimo é destinado à comunidade de fé, fortalecendo a missão de celebrar, evangelizar e partilhar com mais plenitude. Ao longo das semanas, ao proclamarmos a Palavra, refletiremos sobre o dízimo como um compromisso pessoal que se transforma em missão coletiva.

Que este caminho nos conduza à descoberta da beleza e da alegria de ser dizimista.

Bom encontro!

1. ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

Dirigente: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Dirigente: Irmãs e irmãos, neste encontro, somos convidados a lançar juntos a rede da fé. Que a escuta da Palavra nos fortaleça na missão, na comunhão e na partilha. Que o dízimo, expressão de gratidão e compromisso, nos une ainda mais como Igreja viva e servidora.

Todos: Que a Palavra de Deus nos ilumine,/ fortaleça nossa fé/ e nos inspire a viver a partilha com alegria. / Unidos na missão,/ queremos lançar a rede/ e seguir com coragem /no caminho do Evangelho./ Amém.

Canto: No barco da fé, juntos no amor, lançamos a rede, Senhor. / Tua Palavra é força e luz, no mar da vida, conduz.

2. BÊNÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

Dirigente: Rezemos.

Grupo 1: Senhor Jesus,/ tu que nos chamaste a caminhar juntos,/ acolhe nossa gratidão por este tempo de escuta,/ perdão e reconciliação.

Grupo 2: Vivemos o Ano Jubilar da Esperança/ com o coração aberto,/ seguindo os passos da VII Assembleia do Povo de Deus, /e acolhendo o chamado à comunhão, /participação e missão.

Grupo 1: Neste mês de reflexão,/ renova em nós o compromisso com o dízimo, /expressão de fé,/ partilha e amor à tua Igreja. /Que nossa decisão de contribuir brote da oração,/ da intimidade contigo,/ e do desejo sincero de servir com generosidade.

Grupo 2: Ensina-nos,/ Senhor,/ a lançar a rede com coragem, /a remar juntos no barco da missão,/e a reconhecer que cada gesto de partilha fortalece a comunidade/ e anuncia o teu Reino.

Todos: Que o dízimo seja sinal de nossa maturidade espiritual,/ instrumento de evangelização /e fonte de alegria para todos que celebram contigo. Amém.

Dirigente: Abençoe-nos Deus todo poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
Todos: Amém!

Canto de despedida:

É o dízimo, Senhor, que nos mostra, com certeza / Gratidão ao Criador, compromisso na Igreja.

Nada me falta em meu caminhar / O Senhor abençoa quem aprendeu a partilhar.

Vem ser dizimista, na comunidade / Caminho seguro, de verdadeira fraternidade.

*(Para aprender a melodia, acesse:
<https://www.youtube.com/watch?v=ady0umtTK58>)*

UM ENCONTRO COM O RESSUSCITADO

“... NÃO CHORES!” (LC 7,13)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: sobre uma toalha, a Bíblia, uma vela acesa, flores, folder ou cartaz da Campanha de Conscientização sobre o Dízimo 2025 (disponível no site: <https://arquidiocesebh.org.br/arquidiocese/atuacao/pastoriais/pastoral-do-dizimo/>)
- b. Oração Inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: No domingo, dia 2 de novembro, conhecido como “Dia de Finados”, elevamos nossas preces por todos os fiéis falecidos. É um tempo de memória e esperança, em que reconhecemos nossa finitude e renovamos a fé na ressurreição. Celebramos a Páscoa daqueles que partiram para a casa do Pai, confiantes de que encontraram descanso em Deus. Diante da dor da perda, o Senhor se aproxima, sente compaixão e nos consola com sua Palavra: “Não chores!” (Lucas 7,13). Ouçamos com atenção a Palavra que nos sustenta e nos dá vida.

Canto: Eu vim para escutar: tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Lc 7,11-17.

Chave de leitura:

1. O que olhar e a atitude de Jesus revelam, diante da dor da viúva?
2. Que realidade social e espiritual essa mulher representa?
3. Qual é o impacto da simples ordem de Jesus: “Levanta-te”?
4. Por que a multidão reconhece Jesus como “grande profeta”?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: Jesus se comove diante do sofrimento da viúva, que já havia perdido o marido e agora o único filho. A atitude de Jesus revela o coração misericordioso de Deus, que não é indiferente à dor humana. Ele vê, se compadece e age, três verbos que expressam a dinâmica do amor divino.

Todos: Senhor Jesus,/ ensina-nos a ver com teus olhos,/ sentir com teu coração e/ agir com a tua coragem./ Que nossa escuta da Palavra nos transforme/ em instrumentos de esperança,/ partilha/ e missão.

L.3: Jesus não apenas devolve o filho à vida, mas restaura a dignidade e a esperança da mãe. Essa ação aponta para o cuidado especial de Deus com os pobres, marginalizados e esquecidos e inspira a Igreja a ser presença de consolo, vida e esperança. Somos chamados a ver, sentir e agir, diante das dores do mundo, como Jesus fez. A comunidade cristã deve ser sinal da visita de Deus ao seu povo.

Todos: Senhor Jesus,/ ensina-nos a ver com teus olhos/, sentir com teu coração/ e agir com a tua coragem./ Que nossa escuta da Palavra nos transforme/ em instrumentos de esperança,/ partilha e missão.

L.4: A exemplo de Jesus, que se compadeceu da viúva e devolveu-lhe a esperança, o dízimo nos permite ser instrumentos dessa compaixão. Ele ajuda a manter viva a presença da Igreja, que consola, evangeliza e celebra a vida, inclusive, nos momentos de dor e despedida. Contribuir com o dízimo é, portanto, um modo de dizer: “Senhor, confio em ti. Quero viver a fé com generosidade, até o dia em que também partirei para a casa do Pai”. Quantos testemunhos de fiéis dizimistas que já partiram desta vida podemos recordar. Rezemos por eles que nos deixaram esse belo exemplo de compaixão.

Todos: Senhor Jesus,/ ensina-nos a ver com teus olhos,/ sentir com teu coração/ e agir com a tua coragem./ Que nossa escuta da Palavra nos transforme/ em instrumentos de esperança,/ partilha e missão.

L.5: O dízimo é um encontro com o Ressuscitado, é um gesto de solidariedade concreta, que une o fiel à dor do outro e à missão da Igreja de curar e reconciliar. Com o dízimo, a Igreja pode atender as urgências dos mais necessitados, acolher e cuidar daqueles que buscam por auxílio. Pois, “as feridas do Ressuscitado continuam a sangrar no corpo de muitos irmãos e irmãs...” (DF n. 2).

Todos: Senhor Jesus,/ ensina-nos a ver com teus olhos,/ sentir com teu coração/ e agir com a tua coragem./ Que nossa escuta da Palavra nos transforme/ em instrumentos de esperança,/ partilha e missão.

Palavra em ação: Fazendo um breve exame de consciência, somos convidados a pensar em gestos simples e práticos, que expressem compaixão e partilha. O quanto temos exercitado isso? Exemplos:

- *Visitar alguém que está passando por luto ou sofrimento.*
- *Rezar por pessoas que perderam entes queridos.*
- *Contribuir com o dízimo ou com ações solidárias da comunidade.*
- *Ser presença acolhedora para quem se sente sozinho.*

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor, que te compadeceste da dor da viúva e devolveste vida ao seu filho, fortalece tua Igreja para que seja presença viva de consolo, esperança e ressurreição no mundo..

Todos: Senhor, escuta a nossa oração e guia-nos no caminho do Evangelho.

b. Senhor, pelos que vivem o luto e a dor da perda. Acolhe em teu coração os que choram a partida de seus entes queridos. Que encontrem em ti consolo e na comunidade fé e acolhida.

Todos: Senhor, escuta a nossa oração e guia-nos no caminho do Evangelho.

c. Senhor, fortalece os dizimistas em sua caminhada de fé. Que sua generosidade seja sinal de confiança em ti e de compromisso com o Reino.

Todos: Senhor, escuta a nossa oração e guia-nos no caminho do Evangelho.

d. Senhor, por todos os dizimistas já falecidos, verdadeiras testemunhas da esperança. Acolha-os em teus braços, que eles alcancem o merecido descanso e a plena alegria.

Todos: Senhor, escuta a nossa oração e guia-nos no caminho do Evangelho.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

- a. Buscar colocar em prática os ensinamentos refletidos neste encontro.
- b. Procurar informações sobre o dízimo, seus principais fundamentos e a Campanha de Conscientização, conduzida pela Arquidiocese de Belo Horizonte. Tragam informações para o próximo encontro.
- c. Ler, em casa, a passagem bíblica da próxima semana: **João 2, 13-22.**

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Oração final, pág. 05.

IGREJA, POVO DE DEUS

"O ZELO POR TUA CASA ME CONSUMIRÁ" (JO 2,17)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: sobre uma toalha, a Bíblia, uma vela acesa, imagens ou símbolos que remetam a gestos de comunhão, gratidão, fé, amor e zelo com a casa do Senhor. Um cartaz com a frase: O DIZIMISTA CUIDA DA CASA DO SENHOR.
- b. Oração Inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: A Festa da Dedicação da Basílica de São João de Latrão, celebrada em 9 de novembro, é muito mais do que a comemoração de uma construção: é um convite a reconhecer que nós somos Igreja viva, templos do Espírito Santo, chamados à comunhão, missão e serviço. A liturgia da dedicação nos lembra que não são as pedras que fazem a Igreja, mas os fiéis que vivem a fé com compromisso. Ouçamos a Palavra de Deus.

Canto: Vem, proclamar a Palavra. / Tem muita gente precisando escutar./ Vem, insista, todo dia proclama. / Oportuna e inoportunamente, proclama.

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Jo 2,13-22.

Chave de leitura:

1. O que o gesto de Jesus revela sobre o valor do Templo?
2. O que significa transformar o Templo em “mercado”?
3. Por que Jesus fala do “Templo do seu corpo”? O que isso significa?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: Jesus expulsa os comerciantes do Templo, revelando seu profundo zelo pela santidade do espaço sagrado. O Templo não é um mercado, mas um espaço de oração, comunhão e escuta da Palavra. Com um chicote de cordas, Jesus expulsa todos, derruba as mesas e denuncia:

“Não façais da casa de meu Pai um mercado!”. Esse gesto não é apenas uma reação à corrupção religiosa. É uma ação profética que revela a ruptura entre o culto verdadeiro e a exploração econômica travestida de religiosidade. Jesus condena a deturpação do sentido do Templo, que deveria ser lugar de encontro com Deus, não de lucro.

Todos: Ensina-nos,/ Senhor,/ a viver com zelo pela tua casa, /não apenas nos espaços físicos,/ mas em cada gesto de fé e comunhão.

L.3: Quando os líderes religiosos pedem um sinal de autoridade, Jesus responde: “Destruí este Templo, e em três dias o levantarei”. Eles pensam no edifício físico, mas Jesus fala de seu próprio corpo, antecipando sua morte e ressurreição. A partir desse momento, o verdadeiro Templo não é mais um lugar, mas uma pessoa: Cristo ressuscitado, presença viva de Deus entre nós.

Todos: Ensina-nos,/ Senhor,/ a viver com zelo pela tua casa, /não apenas nos espaços físicos,/ mas em cada gesto de fé e comunhão.

L.4: Assim como Jesus purifica o Templo, somos chamados a purificar nossas intenções e viver com gratidão, compromisso e generosidade. O dízimo é uma forma de viver estes valores, pois ele sustenta a missão, preserva os espaços sagrados e fortalece a comunidade como Igreja viva. Quando todos se comprometem com o dízimo não é necessário que nossas Igrejas se tornem um “comércio” para se autossustentarem. Pelo contrário, a contribuição de cada um se reverte para o bem de todos. O gesto da partilha consciente permite maior zelo com o templo, seja no cuidado com as suas edificações comunitárias, seja no cuidado com as pessoas que nela buscam abrigo.

Todos: Ensina-nos,/ Senhor,/ a viver com zelo pela tua casa, /não apenas nos espaços físicos,/ mas em cada gesto de fé e comunhão.

L.5: O dízimo é sinal de pertencimento e corresponsabilidade. Não é uma contribuição qualquer, mas um gesto que afirma: “Eu sou parte da missão da Igreja”. Ele é expressão profunda de pertença, que nasce da fé e da consciência de que todos somos corresponsáveis pela missão. O dízimo fortalece a comunhão entre os fiéis, pois todos contribuem conforme suas possibilidades. É também um ato de participação ativa, que sustenta a vida pastoral, litúrgica e caritativa da comunidade. Ele permite honrar com todos os compromissos e necessidades materiais da Igreja. O dízimo é oração encarnada, uma espiritualidade que se traduz em ação.

Todos: Ensina-nos,/ Senhor,/ a viver com zelo pela tua casa, /não apenas nos espaços físicos,/ mas em cada gesto de fé e comunhão.

Palavra em ação: Que tal pensar em gestos práticos que expressem cuidado com a casa de Deus e com a comunidade?

- *Rezar por quem cuida da Igreja e da evangelização.*
- *Contribuir com o dízimo de forma consciente e generosa.*
- *Participar de ações comunitárias que promovam acolhida, limpeza, manutenção ou evangelização.*

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor, que nos revelaste que o verdadeiro Templo é o teu corpo ressuscitado, fortalece a tua Igreja para que seja sinal de comunhão, oração e serviço.

Todos: Senhor, purifica-nos e fortalece nossa fé.

b. Senhor, que te consumiste de zelo pela casa do Pai, desperta em nós o desejo de cuidar da tua Igreja com generosidade e amor, por meio do dízimo.

Todos: Senhor, purifica-nos e fortalece nossa fé.

- c. Senhor, abençoa nossas comunidades para que, sustentadas pelo dízimo, possam evangelizar, acolher e servir com alegria e dignidade.

Todos: Senhor, purifica-nos e fortalece nossa fé.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Buscar informações sobre como se tornar dizimista na comunidade. Conhecer a Pastoral do Dízimo e seus agentes. Procure pela Oração do Dizimista, em sua comunidade.

b. Ler, em casa, a passagem bíblica da próxima semana: **Lc 21,5-19.**

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Oração final, pág. 05.

PERSEVERANÇA E FIDELIDADE

“É PERMANECENDO FIRMES QUE IREIS GANHAR A VIDA!” (LC 21,19)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: sobre uma toalha branca, a Bíblia, uma vela acesa, flores, notícias ou imagens de pessoas servindo ou realizando gestos fraternos e de caridade. Um cartaz com a frase: ENTRE ELES NÃO HAVIA NECESSITADOS.
- b. Oração Inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L.1: O texto de Lucas 21,5-19 nos convida à vigilância, perseverança e confiança diante das tribulações. O Evangelho nos apresenta uma cena impactante: os discípulos admirando a beleza do Templo de Jerusalém e Jesus, com firmeza, anunciando que tudo aquilo será destruído. Ouçamos o texto.

Canto: Senhor que a tua Palavra, transforme a nossa vida. Queremos caminhar com retidão na tua luz.

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Lc 21,5-19.

Chave de leitura:

1. O que representa o Templo para os discípulos e para Jesus?
2. Quais os sinais que Jesus anuncia?
3. O que Jesus espera dos seus discípulos, diante das tribulações?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: Jesus fala de guerras, perseguições, terremotos, fome, epidemias... e ainda assim, nos convida à confiança e perseverança: “É permanecendo firmes que ireis ganhar a vida”. Ele não está apenas descrevendo o fim dos tempos, ele está nos ensinando a viver a fé em meio às tribulações, a não colocar nossa segurança nas estruturas humanas, mas na fidelidade a Deus. O Templo, por mais belo que fosse, não era eterno. Mas a Palavra de Deus permanece. Jesus nos alerta: muitos virão em seu nome, muitos tentarão nos enganar. Porém, quem permanece firme, quem vive com autenticidade, quem partilha com amor, ganha a vida. Essa vida não é apenas a sobrevivência física, mas a vida plena no Reino de Deus.

Todos: Que esta Palavra nos inspire a viver com coragem,/ a enfrentar as dificuldades com fé/ e a partilhar com alegria.

L.3: Jesus denuncia o sistema injusto do Templo, que havia se tornado símbolo de poder e ostentação. Ele anuncia sua queda, lembrando que a verdadeira fé não se sustenta em estruturas externas, mas em uma relação viva com Deus. O texto reflete, também, a situação das primeiras comunidades cristãs, que enfrentavam perseguições por parte de autoridades romanas e religiosas. Jesus não promete uma vida fácil, mas garante sua presença e força para testemunhar.

Todos: Que esta Palavra nos inspire a viver com coragem, /a enfrentar as dificuldades com fé/ e a partilhar com alegria.

L.4: A comunidade e o indivíduo não são dignos do Senhor, quando por medo de se comprometerem com as realidades sociais e seus desafios cotidianos, se refugiam em seu próprio mundo. Cada comunidade e cada pessoa que dela participa deve se sentir responsável pela construção do Reino. É necessário frutificar, pois a estagnação espiritual pode levar à condenação. O chamado é claro: é preciso agir com coragem e sair da zona de conforto. Uma das marcas das primeiras comunidades cristãs era a solidariedade radical: “Não havia necessitados entre eles, pois tudo era distribuído conforme a necessidade de cada um” (At 4,34-35). Neste domingo, a Igreja nos convoca a celebrar o IX Dia Mundial dos Pobres, não para exaltar essa condição, mas para que nos deixemos tocar por essa reali-

dade e sejamos agentes de sua transformação. Jesus, ao longo de sua vida, demonstrou predileção pelos pobres e sofredores da sociedade. Ele nos exorta a sermos misericordiosos e solidários, vivendo uma fé encarnada, que se compromete com os que mais precisam.

Todos: Que esta Palavra nos inspire a viver com coragem, /a enfrentar as dificuldades com fé/ e a partilhar com alegria.

L.5: O Evangelho deste domingo, também, ilumina a vivência do dízimo a partir de três eixos. O primeiro, a fidelidade em tempos difíceis: mesmo diante de crises, o dízimo é um gesto de confiança em Deus. O segundo, a partilha como testemunho: sustentar a missão da Igreja é uma forma concreta de perseverar na fé. O terceiro, o desapego das estruturas materiais: assim como o Templo cairá, o dízimo nos ensina a colocar nossa segurança em Deus, não nas riquezas. O dízimo não é apenas uma contribuição financeira. É um ato de fé, uma oração silenciosa, uma profissão de esperança. Ele sustenta a Igreja, sim, mas também, purifica nosso coração, nos liberta da idolatria dos bens e nos educa para a generosidade. Ao viver o dízimo com fé, abrimos espaço para que Deus nos conduza com sabedoria e generosidade.

Todos: Que esta Palavra nos inspire a viver com coragem,/ a enfrentar as dificuldades com fé/ e a partilhar com alegria.

Palavra em ação: Como esse texto nos ajuda a viver a fé, hoje? Qual a relação entre esse texto e a vivência do dízimo? O dízimo é sinal de perseverança e fidelidade, mesmo em tempos difíceis? Como o dízimo nos ajuda a sustentar a missão da Igreja, diante das tribulações? Você conhece a dimensão caritativa do dízimo?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor, fortalece a tua Igreja para que, mesmo diante das tribulações, continue anunciando a esperança e a verdade com coragem e fidelidade.

Todos: Senhor, nos mantenha vigilantes e perseverantes na caridade.

b. Senhor, que nos ensinaste a confiar mesmo quando tudo parece desmoronar, ajuda-nos a viver o dízimo como expressão de fé, gratidão e compromisso com a missão.

Todos: Senhor, nos mantenha vigilantes e perseverantes na caridade.

c. Senhor, fortalece os dizimistas em sua caminhada. Que sua generosidade seja sinal de confiança em ti e de compromisso com o Reino, mesmo em tempos difíceis.

Todos: Senhor, nos mantenha vigilantes e perseverantes na caridade.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Buscar conhecer em que é aplicado o dízimo, quais são as suas finalidades e dimensões: Religiosa (a relação do cristão com Deus); Eclesial (a consciência de ser membro da Igreja); Missionária (a evangelização) e Caritativa (o cuidado com os pobres).

b. Procurar conhecer as ações e pastorais sociais que existem em sua comunidade. Você já pensou em participar de alguma delas? Como pode contribuir?

c. Ler, em casa, a passagem bíblica da próxima semana: **Lc 23, 35-43.**

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Oração final, pág. 05.

A FORÇA DO AMOR DIVINO

“... AINDA HOJE ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO.” (LC 23,43)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: sobre uma toalha, a Bíblia, uma vela acesa, flores, imagens com sinais de esperança, pessoas felizes e acolhedoras. Um cartaz com a frase: SER DIZIMISTA É UM GESTO DE AMOR A COMUNIDADE.
- b. Oração Inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L.1: O Evangelho da semana narra a crucificação de Jesus ao lado de dois malfeiteiros, sendo que, ironicamente acima de sua cabeça, estava um letreiro que dizia: “Este é o rei dos judeus”. O texto revela uma das cenas mais comoventes e ricas do Evangelho: o momento em que Jesus, crucificado, oferece salvação ao “bom ladrão”. Ouçamos a Palavra de Deus.

Cantando: Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça/ e tudo o mais vos será acrescentado./ Aleluia, /Aleluia!

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Lc 23,35-43.

Chave de leitura:

1. Quem são os personagens principais neste trecho e como cada um reage à crucificação de Jesus?
2. O que revela a atitude do “bom ladrão”?
3. Como Jesus se revela como Rei, neste momento de dor?
4. Qual é o significado da frase: “Ainda hoje estarás comigo no Paraíso”?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: Contemplamos uma cena que, à primeira vista, parece contraditória: um homem crucificado, humilhado, sangrando... e ao mesmo tempo proclamado como Rei. Que tipo de rei é esse? Que tipo de trono é a cruz? Cristo não reina com cetro e coroa, mas com perdão e compaixão. Seu trono é a cruz e seu reinado é feito de amor, que alcança até os mais perdidos. É o retrato da misericórdia divina mesmo no auge da dor, revelando o verdadeiro significado do reinado de Cristo.

Todos: Na tua cruz encontro abrigo, / na tua promessa, descanso:/ lembr-a-te de mim, /Senhor, /e reina em meu coração.

L.3: Os reinos deste mundo se apoiam na força, nas armas, no domínio sobre os outros, na autoridade, na opressão que massacra e alimenta a desigualdade, na injustiça e no sofrimento. A realeza de Jesus consiste no servir, no perdão, na obediência à vontade do Pai, na tolerância, no diálogo, na alegria, na amizade, no amor, na justiça e na paz. Um Rei que não condena, mas acolhe; que não exige, mas oferece; que não se impõe, mas se entrega.

Todos: Na tua cruz encontro abrigo, / na tua promessa, descanso:/ lembr-a-te de mim, /Senhor, /e reina em meu coração.

L.4: Jesus, pendurado entre dois malfeitos, é zombado pelos chefes religiosos, pelos soldados e até por um dos crucificados ao seu lado. No meio da zombaria, surge uma voz inesperada. Um ladrão, condenado, reconhece sua culpa e, com fé humilde, diz: “Jesus, lembra-te de mim quando entres no teu Reino”. E Jesus, com o coração aberto mesmo na dor, responde: “Ainda hoje estarás comigo no paraíso”. Jesus não diz “um dia” ou “depois”. Ele diz: “hoje.” O Reino começa quando abrimos o coração, quando perdoamos, quando amamos, quando deixamos Deus reinar em nós.

Todos: Na tua cruz encontro abrigo, / na tua promessa, descanso:/ lembr-a-te de mim, /Senhor, /e reina em meu coração.

L.5: Reconhecer a realeza-serviço de Jesus é comprometer-se com a continuidade da sua missão. É por meio da vida em comunidade que vivemos o seguimento a Jesus, na convivência fraterna, no diálogo e na partilha, gerando frutos para toda a sociedade. A missão evangelizadora da Igreja acontece na promoção do encontro das pessoas com Jesus. Para fortalecer os vínculos comunitários, como sinal visível do Reino de Deus e dar prosseguimento ao anúncio da Palavra nossa Arquidiocese conclama os fiéis a fazerem a experiência do dízimo. Ser dizimista é ocupar com maturidade seu lugar na comunidade de fé. O dízimo é um ato de confiança: “Senhor, tudo vem de ti e eu contribuo com amor e alegria”. Assim como o ladrão se entrega a Cristo, o cristão que contribui com generosidade está dizendo: “Tu és meu Rei e eu confio em ti.” O dízimo, então, não é moeda de troca, mas resposta amorosa a Deus que nos salva, mesmo quando não temos nada a oferecer - como o ladrão na cruz.

Todos: Na tua cruz encontro abrigo, / na tua promessa, descanso:/ lembrá-te de mim, /Senhor, /e reina em meu coração.

Palavra em ação: Na cruz, Jesus recebe o que mais deseja: um coração arrependido e sincero. O bom ladrão não tinha nada a oferecer, mas ofereceu tudo o que tinha, sua fé e sua súplica: “Lembra-te de mim...”. Assim, também, é o dízimo: não é sobre o valor, mas sobre o coração que entrega. Você é ou já pensou em ser dizimista? Como tem colaborado com a evangelização? Você participa de alguma pastoral? Gostaria de participar?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor, faz com que a Igreja proclame com coragem o reinado de Cristo, não com poder humano, mas com serviço e compaixão.

Todos: Lembra-te de nós, Senhor, quando entrares no teu Reino.

b. Senhor, que os governantes e líderes nunca zombem da verdade, mas se deixem guiar pela justiça e pela humildade.

Todos: Lembra-te de nós, Senhor, quando entrares no teu Reino.

c. Senhor, que os dizimistas de nossa comunidade façam de sua partilha expressão de fé, gratidão e compromisso com o Reino.

Todos: Lembra-te de nós, Senhor, quando entrees no teu Reino.

d. Senhor, que todos nós, aqui reunidos tenhamos a coragem do bom ladrão: reconhecer nossas faltas e confiar na misericórdia de Cristo.

Todos: Lembra-te de nós, Senhor, quando entrees no teu Reino.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Buscar conhecer as pastorais que atuam na nossa comunidade.

b. Convidar mais pessoas para participar da Novena de Natal da Arquidiocese que começará a ser realizada a partir do 1º Domingo do Advento.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Oração final, pág. 05.



ENCONTRO ARQUIDIOCESANO DAS FAMÍLIAS



55
anos

Encontro de Casais
com Cristo
(ECC)

Família, fonte de comunhão e missão: ECC 55 anos no caminho Jubilar

15/11/25

Catedral Cristo Rei
Rua Campo Verde, 165 - Juliana

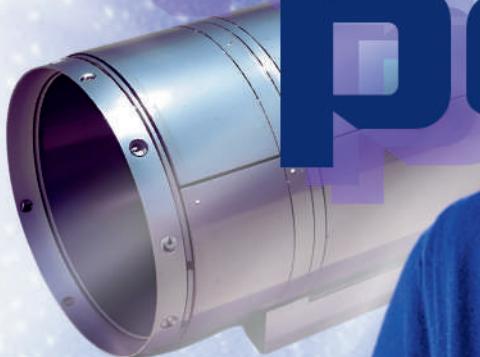
7h30 às 13h

Inscrição



*Qual mensagem você gostaria
de deixar na Cápsula do
Tempo da Catedral, que será
aberta daqui a 10 anos?*

cápsula do
tempo



ENVIE AQUI



Uma mensagem
de esperança
para o futuro



CATEDRAL
CRISTO REI